O MACAQUEIRO

O MACAQUEIRO - Janeiro, Fevereiro, Março/2000. | Ano II - N 5.

Nosso Recado

Olá pessoal!

Chegou o ano 2000 e o mundo não acabou! Um bom ano e vida nova para todos.

2000 começou com muita alegria, festa e preces em todos os cantos do planeta, pedindo mais amor, mais saúde e mais fraternidade entre as pessoas.

Todo começo de ano também é sempre um corre-corre. É avaliação, é planejamento, são as aulas começando...

Em março comemora-se dez anos de criação da Reserva Mamirauá. Nesse período muitos trabalhos de extensão e pesquisa foram desenvolvidos e outros ainda continuam, como é o caso da pesquisa de botos e tucuxis, animais que tem um papel importante no meio ambiente.

Outra pesquisa é a do peixe-boi. Foram transferidos aos lagos da Reserva três animais, cada um com quase 200 Kg, que desde pequenos receberam cuidados na sede do Instituto. Hoje estão se adaptando em um cercado, no lago Mamirauá, para mais tarde serem soltos.

Entre as atividades de extensão, o intercâmbio de agricultores da Reserva com agricultores do Amapá e Pará trouxe novas experiências nesta área.

Outra atividade importante foi o ***I Encontro de Lideranças da Reserva Mamirauá****. A troca de conhecimentos entre os participantes deve ajudar na organização das comunidades e no aumento da participação para a implantação da Reserva. Tudo isso é matéria desta edição de* ***primeiro aniversário*** *de* ***O MACAQUEIRO****.*

Uma boa leitura para todos.

I ENCONTRO DE LIDERANÇAS

Foto: Paulo Roberto

Participantes do I Encontro de Lideranças durante Plenária

Nos dias 26 a 29 de janeiro 45 lideranças comunitárias da Reserva Mamirauá e duas da Reserva Amanã estiveram reunidas no Centro Irmão Falco, em Tefé, para avaliar suas conquistas, seus problemas e pensar em soluções para superar as dificuldades.

Várias dinâmicas, trabalhos de grupo e dramatizações facilitaram a participação, e todos tiveram a oportunidade de repassar suas idéias e experiências de forma bastante descontraída. Leia na página 3.

Aconteceu

ATENÇÃO À SAÚDE

Mais uma vez o Núcleo de Atenção à Saúde deu uma volta na Reserva Mamirauá. Dr. Carlos fez várias extrações de dentes e algumas consultas enquanto Mercês e Robertino deram orientações sobre saúde bucal. Eles subiram o rio Solimões, passaram pelo Aranapu e desceram pelo Japurá, atendendo 28 comunidades, entre os dias 2 e 11 de fevereiro.

Dr. Carlos é dentista e médico da Bélgica, que nos últimos anos tem visitado a região para atender gratuitamente as populações ribeirinhas, a pedido da Prelazia de Tefé. Esta já é a quarta vez que ele faz este trabalho em comunidades da Reserva Mamirauá.

Também em fevereiro, entre os dias 22 e 28, Mercês e sua equipe realizaram importantes encontros nas comunidades Vila Alencar, Assunção e Jarauá, com o objetivo de capacitar 26 crianças para atuarem como Agentes Mirins de Saúde. Estes agentes são como sementes, que a partir daquilo que aprenderam nos encontros, começarão a praticar em casa, na escola e na comunidade.

NESTA EDIÇÃO :

- EDUCAÇÃO AMBIENTAL VAI TER ESCOLA
- POR QUE O BOTO E O TUCUXI SÃO IMPORTANTES?
- PEIXES-BOI: DE VOLTA PARA A NATUREZA
- INTERCÂMBIO COMUNITÁRIO

CNPq/MCT Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico | IPAAM Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas | DFID Department for International Development | WCS Wildlife Conservation Society | European Union

O MACAQUEIRO

Esta é uma publicação trimestral do Instituto Mamirauá.
Equipe responsável: Divino Azevedo, Ronnei Costa, Marise Reis e Andrea Pires
Jornalista responsável: Jimena Felipe Beltrão, Reg. Prof. 728 DRT/PA
Colaboram nesta edição: Divino Azevedo, Marise Reis, Andréa Pires, Míriam Marmontel, Elizabeth Gama, Jomber Iñuma, Mercês Bezerra, Vera Silva e Ronnei Costa.
Digitação, diagramação e ilustração: Ronnei Costa
Revisão final: Edila Moura
Impressão: Gráfica D'papel - Tv. Piedade, 249, Reduto 66.053-210 - Belém, PA. - e-mail: dpapel@amazon.com.br
Tiragem: 2000 exemplares
Correspondências: Projeto Mamirauá - Av. Brasil, 197, Juruá Cx. Postal 38 - CEP 69.470-000 - Tefé - Amazonas - Brasil
Telefax: 0 XX 92 743 2736 - e-mail: macaq@pop-tefe.rnp.br
Home page: www.cnpq.br/mamiraua
www.pop-tefe.rnp.br/mamiraua.htm

PREPARANDO A ASSEMBLÉIA 2000

Foto: Marise Reis

Os barcos Uacarí e Mamirauá transportando comunitários para as Assembléias

Durante os meses de janeiro, fevereiro e março foram realizados vários encontros e reuniões de preparação para a VII Assembléia Geral do Mamirauá. Como foi feito para a Assembléia passada, os setores apresentaram suas propostas de temas e indicaram os representantes comunitários.

No próximo número você vai conferir as principais notícias da VII Assembléia.

ALTERNATIVA$ ECONÔMICA$

MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO EM FASE FINAL DE IMPLANTAÇÃO

As comunidades do Setor Tijuaca estão trabalhando na última etapa de implantação do Manejo Florestal Comunitário, que é a criação das associações comunitárias. Nova Betel, Nova Betânia, São Francisco, Vista Alegre e Santa Maria já elegeram suas diretorias, discutiram e aprovaram seus estatutos. Estatuto é o documento onde são registrados os objetivos e normas de funcionamento das associações.

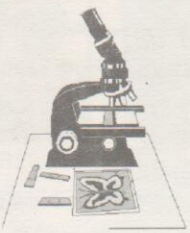
Agora essas comunidades terão o CGC (Cadastro Geral de Contribuintes), que possibilitará a comercialização de vários produtos, inclusive da madeira, quando esta tiver a licença do IBAMA.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL VAI TER ESCOLA

A partir do segundo semestre desse ano, o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, com o incentivo e apoio do MCT/CNPq, vai colocar em funcionamento o Centro Itinerante de Educação Ambiental e Científica.

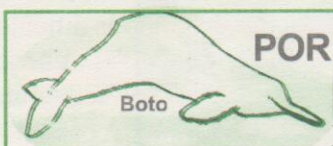
Uma escola flutuante atenderá as comunidades da Reserva Mamirauá, promovendo educação ambiental e educação voltada para o desenvolvimento da ciência entre professores, alunos, comunitários e a sociedade em geral.

Contando com intensa programação, o Centro desenvolverá educação ambiental e científica voltadas para a zoologia, botânica e estudo da biodiversidade da Reserva e da região. Práticas agrícolas, coleta seletiva do lixo, produção de mudas vegetais e compostagem serão outras atividades educativas desenvolvidas no Centro.



Além da estrutura que atenderá as necessidades básicas de qualquer moradia, o Centro Itinerante contará com alojamento para professores e cursistas, sala de aula, videoteca, laboratório equipado e acervo bibliográfico. Coleções zoológicas e herbário serão produzidas por alunos, professores, voluntários e técnicos do Núcleo de Educação Ambiental, com a orientação de pesquisadores do Instituto Mamirauá.

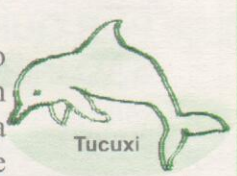
POR QUE O BOTO E O TUCUXI SÃO IMPORTANTES?



Muita gente pode achar estranho estudar o boto, pensando que ele e o tucuxi não tem utilidade. O que essas pessoas não sabem, é que eles são muito importantes para a manutenção da qualidade do ambiente aquático. Como predadores, eles se alimentam dos peixes mais abundantes e comuns e daqueles mais fracos, debilitados por parasitas ou outras doenças e que não nadam tão rápido. Comendo esses peixes, os botos mantêm as populações naturais limpas e sadias. Comendo as espécies de peixes mais abundantes, eles regulam o tamanho das populações de diferentes espécies.

O boto e o tucuxi atuam também como indicadores da presença e abundância de peixes numa determinada área.

No mundo todo existem somente quatro espécies de botos que vivem exclusivamente em rios. O boto vermelho é o maior deles e só existe nos rios da Amazônia. Sua coloração rósea, suas características e comportamento atraem visitantes de todo o mundo para vê-lo nadar em nossos rios. Assim, além de reguladores das populações de peixes, o boto e o tucuxi são recursos turísticos importantes para a Reserva e para a região.



Desde 1994, a equipe do Projeto Boto marcou um total de 165 botos e 3 tucuxis em diferentes pontos no Setor Mamirauá, para estudar o comportamento, movimentos e a biologia dessas duas espécies. Eles viajam muito e podem ser vistos em diferentes lugares da Reserva.

Ajude a proteger esses animais! Não maltrate nem mate o boto e o tucuxi; eles são um patrimônio importante da nossa região.

Se você avistar um boto marcado, anote o dia e o lugar e avise a alguém do Projeto.
Sua informação é muito importante para o nosso trabalho!

I ENCONTRO DE LIDERANÇAS DO MAMIRAUÁ

Finalmente aconteceu o I Encontro de Lideranças do Mamirauá coordenado pelo Núcleo de Integração Política. Foram três dias de estudo, reflexão e muita brincadeira. Tudo isso para se compreender melhor o que é ser Líder e como podem contribuir para uma maior participação e crescimento das comunidades.

Neide Esterci e Cecília Iório orientaram o encontro e compartilharam suas experiências trazidas de outros lugares. Participou também a coordenadora do grupo de extensão do Mamirauá, Edila Moura. Os assistentes comunitários Afonso Carvalho, Vavá Cavalcante, Francisco Andrade, Antônio Daniel, Dora Lisboa, Robertino Souza e Odinéia de Jesus, foram responsáveis pela preparação do evento nas comunidades.

Participaram 47 pessoas, sendo 25 homens e 22 mulheres de 25 comunidades da Reserva Mamirauá e duas da Reserva Amanã. O uso de dinâmicas, trabalhos de grupo e dramatizações facilitou a participação e todos tiveram a oportunidade de repassar suas idéias e experiências de forma bastante descontraída.

As lideranças tiveram a oportunidade de treinar como repassar às suas comunidades as experiências e idéias adquiridas. O encontro terminou com entrega de certificados, churrasco e muita animação.

Foto: Paulo Roberto

Apresentação de trabalho de grupo

LIDERANÇAS FALAM SOBRE O ENCONTRO

"Eu achei o encontro muito importante. Ficamos sabendo o que é liderança. Eu gostei muito do encontro". ***Rute Martins (Boca do Mamirauá)***

"Eu estou orgulhosa de ter participado desse encontro..." (Nilza dos Santos)

"Eu achei um encontro maravilhoso, cheio de idéias e coisas novas. Coisas que a gente já deveria saber antes, que era nossa e agora acabamos de aprender. Uma grande novidade foi quando surgiu a pergunta o que é liderança e nós mesmos respondemos através dos trabalhos de grupo". ***Sônia Régia (Juruamã)***

"Foi ótimo. Assim como eu esperava, aconteceu. Eu procurava conhecer mais sobre liderança e foi realizado, procurava ter novas idéias de como trabalhar com a comunidade e nós encontramos. Os objetivos que eu vinha atrás, graças a Deus aqui foram encontrados". ***Ivanilde Servalho (Porto Braga)***

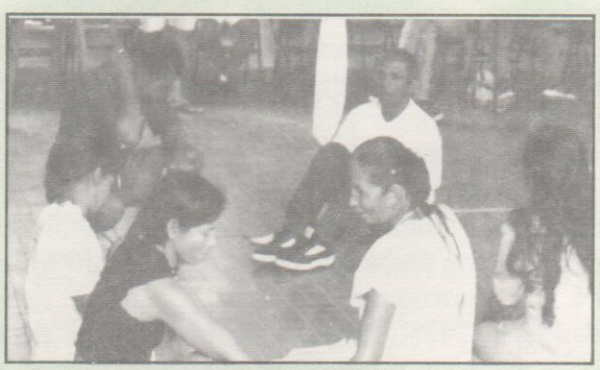


Foto: Paulo Roberto

Participantes do encontro treinando dinâmicas em grupo

"Eu adorei. Antes de vir prá cá pensei: o que eu vou fazer nesse encontro? Eu me considerava um membro da minha comunidade mas liderança não. Eu estou orgulhosa de ter participado desse encontro que foi muito importante prá mim, como para minha comunidade. Aprendi coisas boas e o que é ser liderança. Vou repassar para o meu grupo onde eu trabalho". ***Nilza dos Santos (Barroso)***

"Me sinto muito feliz por ser de outra Reserva e estar participando aqui com vocês do Mamirauá. Me sinto feliz porque aprendi algumas experiências prá levar para nossa comunidade". ***Washington Luiz (Reserva Amanã)***

"Sendo o primeiro encontro de liderança, eu achei muito bom. Boa participação das comunidades, aprendemos como liderar uma comunidade. Isso prá mim foi muito importante. Tivemos o aproveitamento dos companheiros com várias idéias que a gente pode repassar para a própria comunidade". ***Cláudio Carvalho (Assunção)***

Foto: Paulo Roberto

Nizete Campelo entrega o Certificado de participação à Francisca Gomes

"O trabalho do líder é muito importante, mas ele sempre precisará do apoio da comunidade."

PEIXES-BOI: DE VOLTA PARA A NATUREZA

Em 27 de janeiro os três peixes-boi, que moraram na piscina da sede do Instituto Mamirauá em Tefé por cerca de cinco anos, foram transferidos para a Reserva Mamirauá.

Boinha, Mixirinha e Quinquim chegaram ao Projeto com poucos meses de idade, e durante os primeiros anos, foram alimentados com mamadeira várias vezes ao dia. Órfãos, muito pouco aprenderam com suas mães e mal conheceram os rios onde nasceram.

A nova casa, um cercado flutuante de 51 metros quadrados por dois metros de profundidade, permitirá a readaptação dos animais ao seu ambiente natural. Eles ganharam mais espaço, água corrente, maior variedade de oferta de plantas aquáticas e poderão fazer contato com peixes-boi que moram nos lagos da Reserva. Dentro de um mês, um dos animais receberá um cinto com rádio-transmissor e será liberado no lago Mamirauá, onde será monitorado constantemente.

Foto: J. Roberto de Melo Queiroz

A Veterinária Márcia e pessoal do Exército ajudaram na soltura dos peixes-boi no Lago Mamirauá.

INTERCÂMBIO COMUNITÁRIO

Embora meio atrasado, este artigo conta um pouco do intercâmbio que aconteceu em julho de 99 e que levou ao Pará e Amapá Elídia de Castro, do Jarauá; Zózimo Gomes, de Nova Colômbia e Arisonio Carvalho, de Vila Alencar. O evento correu por conta do Núcleo de Agricultura, coordenado pelo Jomber Iñuma, que também fez parte da equipe da Reserva Mamirauá.

Eles participaram de encontros, reuniões e muito bate-papo com produtores de algumas comunidades de Santarém e Amapá. Visitaram quase 20 famílias de produtores nas comunidades ribeirinhas de Mazagão, Carvão, Aracampinas, São José, Santana e São Miguel. O contato com lideranças comunitárias e sindicais permitiu conhecer as formas de trabalho do pessoal de lá que, em alguns aspectos, são parecidos com os trabalhos desenvolvidos na Reserva.

O grupo visitou roças, capoeiras, matas e quintais e conheceu vários tipos de plantio, muitos dos quais são cultivados em canteiros suspensos. Conheceu também a produção de óleo de andiroba e paracaxi, e o processamento da polpa de várias frutas. Estes produtos, além de serem consumidos pelas famílias, são importante fonte de renda.

Foto: Arquivo Mamirauá

Arisonio, Jomber, Elídia e Zózimo, em Belém. Pará, durante a viagem de intercâmbio

O cultivo de plantas medicinais e a produção de remédios caseiros são tarefas dos grupos de mulheres. Estes remédios, além de abastecer a farmácia comunitária, também são comercializados.

Entre os 78 tipos de remédios, se destacam o xarope para asma, pomada para ardor, para verminose e vitamina para gestantes.

O manejo florestal é uma das atividades mais importantes das comunidades das várzeas do Amapá. A renda da maioria das famílias nesta região depende desta atividade, particularmente da extração de pau-mulato e macacaúba. Sabendo que a renda vem de uma fonte que pode se esgotar, os produtores tomam os devidos cuidados e seguem as regras do plano de manejo.

Na Ilha São Miguel, no Amapá, os visitantes da Reserva Mamirauá participaram de uma reunião onde assistiram a aplicação da **Lei Seca**. Esta lei, criada pela comunidade, permite que a mesma dê uma punição exemplar ao morador que desrespeita os acordos de preservação do meio ambiente. Na ocasião, os vigias dos lagos haviam apreendido um morador pescando com malhadeiras e espinhéis em local proibido. Durante a reunião a comunidade chamou a atenção deste morador e apreendeu seus equipamentos.

A equipe do Mamirauá falou do uso das áreas de lamas e praias para o cultivo de grãos como feijão e milho. A forma como esta atividade é trabalhada na Reserva onde algumas famílias recebem sementes e depois do plantio e da colheita, parte da produção é repassada para outra família que repete o mesmo processo, chamou muito a atenção do pessoal do Amapá e Pará. Os agricultores visitados receberam quatro variedades de feijão e duas de milho adaptadas para a várzea e também espécies de fruteiras nativas do Mamirauá como Camu-camu e Manixi

Nos últimos três anos o IBAMA e o Estado têm apoiado os comunitários. O trabalho de conservação do meio ambiente conta ainda com a participação e apoio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais.